

# O POVO DE AVEIRO

FOLHA DO POVO E PARA O POVO

**PREÇO DAS ASSIGNATURAS**

EM AVEIRO: anno (50 n.º) 1\$000 rs.; semestre (25 n.º) 500 rs.  
 FORA D' AVEIRO: anno (50 n.º) 1\$125 rs.; semestre (25 n.º) 570 rs.  
 BRAZIL, (moeda forte) e Africa oriental, anno... 1\$500

**Publica-se aos Domingos**

As assignaturas devem ser pagas adiantadas

**PREÇO DAS PUBLICAÇÕES**

Na secção dos annuncios: cada linha 30 rs.  
 No corpo do jornal: cada linha 60 rs.  
 Numero avulso 30 rs.  
 Redacção e administração—rua Direita.

**AVEIRO**

**A ORGANIZAÇÃO DO PARTIDO REPUBLICANO**

Nas salas do «Club Henriques Nogueira» realisou-se nos dias 18, 19, 20 e 21 do mez proximo passado um congresso republicano, constituido pelos delegados dos centros republicanos de Lisboa e das provincias e pelos representantes dos jornaes republicanos do paiz.

Foi eleito o seguinte.

**DIRECTORIO REPUBLICANO**

**COMMISSÃO EXECUTIVA**

- José Elias Garcia.
- Manuel d'Arriga.
- Theophilo Braga.
- Consiglieri Pedroso.
- Souza Brandão.
- Bernardino Pinheiro.
- Teixeira de Queiroz.
- Sabino de Sousa.
- Magalhães Lima.
- Silva Lisboa.
- Castello Branco Saraiva.

**CORPO CONSULTIVO**

- Oliveira Marreca.
- Latino Coelho.
- Rodrigues de Freitas.
- Alves da Veiga.
- Emygdio Garcia.
- Jacinto Nunes.
- Anselmo Xavier.
- José de Souza Larcher.

O congresso estabeleceu a organização do partido republicano, alargando a esphera dos centros para a coordenação de todas as vontades democraticas e subordinando o partido em todo o paiz a disposições geraes e a uma direcção commun.

Claro está que semelhante acontecimento marca para o partido republicano portuguez uma nova phase de existencia. Escusado é porisso encarecer a altissima importancia do congresso realisado. Estava no animo de todos a sua necessidade. Do que elle será e do que fará dizem-n'o provadamente os nomes desses homens, que acabam de ser eleitos para compôr o seu directorio e que por mais de um titulo, se nos recommendam ás nossas sympathias e admiração. A reunião assistiram não só os republicanos de Lisboa, senão tambem os republicanos da provincia, por si e pelos seus delegados, e porisso tambem o directorio é a expressão genuina das forças democraticas do paiz.

Pela nossa parte, confessamos sinceramente, não temos

senão a congratular-nos por esta valiosissima conquista do nosso partido. Os partidos monarchicos, perdidos e deshonrados, esphacelam-se e dia a dia e cada vez mais vão affirmando deante da opinião a sua impotencia e a sua completa incapacidade para governar; o partido republicano celebra os seus congressos, as suas conferencias, os seus saraus, sustenta as suas escolas, organiza as suas associações, publica os seus jornaes e os seus livros, conservando-se invariavelmente dentro da maxima ordem e de mais stricta legalidade.

E' este o facto. Os bandos monarchicos tendem a desapparecer. O partido republicano é inquestionavelmente o partido do futuro. Poderá ser uma questão de mais ou menos tempo, mas ha de ser, porque a historia e o direito o reclamam urgentemente.

Quem observar attentamente os factos, que nas altas regiões da politica se vão succedendo dia a dia, ha de constatar com nosco a verdade do que deixamos dito. A republica virá e porventura mais proximamente do que muitos ousam suppôr. O estado da politica europeia assim nol-o faz prevêr.

Trabalhemos pois com verdadeira fé e coragem.

A monarchia, não cessaremos nunca de o repetir, é uma affronta permanente aos interesses e á dignidade da patria.

A republica é sobretudo para o nosso paiz um verdadeiro trabalho de regeneração social, um trabalho de patriotismo e de liberdade.

Ao directorio, recentemente eleito, compete trabalhar sem treguas nem repouso pelo triumpho da ideia republicana em Portugal. Aos homens, que o compõem, não lhes fallece a coragem nem o talento. Temos a certeza até de que hão de corresponder plenamente ás aspirações e á confiança que o partido n'elles depositou. E pedindo-lhes mais obras do que palavras na espinhosa tarefa, que, em beneficio da patria, vão em breve encetar, crêmos ter interpretado cabalmente os sentimentos dos nossos correligionarios e amigos.

Cooperando todos para a unidade e disciplina do partido teremos prestado o nosso concurso á causa republicana que é a causa da humanidade.

Pratiquemos!—é esta a palavra de ordem. Sejamos homens de acção, prudentes, mas energicos!—é esta a divisa.

Viva a Republica!

À Redacção.

**AGOSTINHO PINHEIRO**

A noticia da morte de Agostinho Duarte Pinheiro e Silva entristeceu-nos muito. Era um dos nossos grandes inimigos politicos, mas embora.

Admiravamos e lamentavamos ao mesmo tempo aquelle velho de quarenta e sete annos, tão perseguido pela fatalidade da doença, mas lutando sempre, sempre na brecha.

Quando o viamos, com a cabeça já inclinada para o tumulo, envolvido nas correrias e intrigas monarchicas d'esta terra, tinhamos pena d'elle. Pobre lutador!

Perseguiu na vida um ideal, que lhe fugia quando mais perto se julgava d'elle. Na campanha esteril que encetara, de quando em quando alvejara ao longe o oasis do deserto que o envolvia. Não era oasis, era miragem!

E lá avançava o triste, qual outro judeu errante da politica realenga, arrastando a perna que a doença lhe inutilisara, arrimado ao bordão amigo, quasi morto e ainda assim offerecendo o peito, como um valente, aos golpes dos adversarios.

Ah! esse alvo incommodava-nos. Se algum dia lhe arremessámos setas no calor da peleja, essas setas não eram envenenadas.

\* \* \*

A vida de Agostinho Pinheiro é para nós um exemplo. Aquella existencia consumiu-se n'uma luta terrivel. E para quê? Amou o seu paiz, trabalhou por elle, e o seu paiz a decahir cada vez mais. Adorou a sua terra natal, esforçou-se por a engrandecer, e a sua e nossa terra, que já foi grande outr'ora, a estiolou-se como uma flôr de primavera acentada pelo nordeste. Inteligente e activo, empregou a sua pena polemista, os seus conhecimentos variados, a sua influencia grande em defender um regimen condemnado e em elevar ao capitolio ambiciosos, que lhe pagavam com pontapés os esforços heroicos.

Infeicidade frisanle! Se aquelle homem houvesse vivido em outro meio, se soubesse romper de frente com pequeninos escrupulos, se repellisse a politica de corrilhos, e apparecesse audacioso á luz com todos os seus recursos intellectuaes, respirando largamente o ar puro d'uma sã philosophia, obedecendo a um criterio politico sujeito prudentemente á moderna sciencia sociologica, haveria sido um benemerito e o povo iria hoje depôr-lhe uma coroa de louros na sepultura. Assim apenas poderemos dizer:

Foi honrado, foi trabalhador, foi intelligente, mas enganou-se na estrada que seguiu. Tomou á esquerda, em lugar de tomar á direita.

\* \* \*

Pessoalmente, estimavamos bastante Agostinho Pinheiro. Foi elle que ensinou a combater os proprietarios d'este jornal, que lhe deram algumas vezes uma parcelasinha de triumpho. Um dia, desfeitas uma a uma as illusões politicas, despedimo-nos d'elle com as lagrimas nos olhos por o não podermos levar connosco, d'elle que fora amigo das classes operarias, e dissemos-lhe o adeus eterno. Coitado! E elle ficou triste....

Depois, mais tarde, encontramo-lo

no nosso caminho em occasiões de encarnicado combate.

—O que mais sinto, senhores, disse-nos com a voz a tremer, é que me guerreiem alguns dos artistas que eu tanto estimei.

—Sem treguas nem descanso, sr. Pinheiro, mas lealmente, creia-o.

E lealmente o guerreamos e lealmente nos guerreu a nós. Poderia usar de represalias, como muitos d'aquelles mesmos que o accusavam. Mas não. No dia seguinte continuou a ser nosso amigo pessoal e a tratar-nos com a mesma affabilidade que antes.

Ainda o tornámos a encontrar n'um momento critico.

Uma vez, que a auctoridade nos prohibiu que uma orchestra tocasse a marselhesa n'uma manifestação pacifica que haviamos preparado, procuramo-lo e, fundados na sua notoria influencia, pedimos-lhe que resolvesse a auctoridade a proceder como devia, d'outro modo poderia haver tumultos.

—A autoridade não vos deve prohibir isso, respondeu-nos. Tentarei fazê-la mudar de resolução e até eu irei ouvir a marselhesa.

Assim succedeu. E com uma certa alegria intima que ao pé do seu cadaver quasi quente apontamos, entre outros, estes factos, que demonstram bem a sua tolerancia e o seu cavalheirismo.

\* \* \*

O tumulo fecha-se sobre os restos d'um campeão audaz da monarchia. A fatalidade passou pelo campo inimigo arrancando-lhe um dos seus mais brilhantes generaes. As hostes da realisa estão abaladas em Aveiro, semirrotas, por que lhes falta um dos maiores chefes.

Entretanto a dor punge-nos. E' que aqui não ha bandeiras, nem principios, nem linhas divisorias. Acima da politica, da amizade, do interesse, está o amor da patria que nos abraça o coração.

Morreu um honrado filho d'Aveiro, e está dito tudo! Desappareceu um dos nossos valentes e talentosos conterraneos! Não mais tornaremos a vêr quem amou como nós estes campos soberbos, esta ria frumossissima, estas mulheres esbeltas, estes homens generosos, esta terra pequenina, pobresinha e abatida, mas tão alegre, mas tão linda! Ah! oxalá que nos surprehenda a morte aqui!

Adversario leal, ao menos ficas ao pé de José Estevão, de Bento e Bernardo Magalhães, de Francisco de Rezende, de tantos outros aveirenses illustres!

Atraz de ti vae um cortejo silencioso e triste. São todos os filhos d'Aveiro, são todos os patriotas que vão espalhar perpetuas sobre a tua sepultura.

E' uma consolação que não gozas agora; já a gozaste em vida, porque bem nos conhecias!

Adeus! Lá no pobre cemiterio irá cada anno cumprimentarte o sol da primavera e por alli pairarão as nossas saudades!

Descança em paz.

**O POVO DE AVEIRO**

\* \* \*

Agostinho Duarte Pinheiro e Silva nasceu em 1836. Presidiu durante alguns annos o municipio aveirense e a

assembléa geral da Associação de Soccoros Mutuos das Classes Laboriosas. Foi por muitos annos secretario da Caixa Economica. Actualmente era o presidente da commissão executiva da Junta Geral do Districto.

Foi provedor da Santa Casa da Misericordia. Dirigiu o *Districto de Aveiro*, onde provou o seu talento jornalístico. Ultimamente escreveu um livro notavel, refutando as asserções erroneas de Camillo Castello Branco sobre o Marquez de Pombal.

Era muito versado em direito civil e administrativo.

Enviámos sentidos pesames á sua familia e aos nossos collegas do *Districto de Aveiro*.

**A GRANJOLADA**

É muito divertida, esta gente da Granja.

—O sr. D. Luiz é o protector da corja regeneradora, anda de mãos dadas com ella, faz governo pessoal, encobre os ladrões, associa-se ás tratantadas etc.

—Então fundae a Republica.

—Não, não é monarchia que nos tem offendido, é o monarcha. Não somos contra o principio—só nós aggravao o magistrado. Não necessitamos derrubar—bastanos concertar; e tão mau senso haveria no individuo que, necessitando só reconstruir o telhado, mettesse a alavanca destruidora no alicerce d'um edificio, como no politico que, para conquistar uma só garantia, começasse por derrubar a base das suas crenças.

Theoria soberba! Mas tem o defeito de já estar condemnada, senhores.

Quando D. João sexto, o idiota, nos abandonava á invasão dos francezes fugindo covardemente para o Brazil, onde ia gosar as delicias sensuaes dos tropicos com a meretriz do Ramalhão á sombra da bandeira ingleza, emquanto os nossos paes salvavam a patria e, ai de nós! o throno tambem, era o monarcha que nos offendia não era a monarchia.

Quando o mesmo idiota calcava aos pés o juramento que fizera de defender a constituição, renegando a liberdade implantada pelos homens de vinte, era o magistrado que nos aggravao, não eram os principios.

Quando D. Miguel cortava cabeças a torto e a través e, convertido em chefe dos caceteiros dynasticos, andava em correrias de *faia* pelas ruas de Lisboa, era o monarcha que nos offendia, não era a monarchia.

Quando os liberaes arremessavam com patacos á cara de D. Pedro IV no theatro de S. Carlos e escreviam pamphletos violentos contra elle accusando-o de traição, era o magistrado que nos aggravao, não eram os principios.

Quando D. Maria, a sanguinaria, provocava com as suas negras ingratiões e as suas feias deslealdades as revoltas da Belemzada e da Maria da Fonte pretendendo sobrepôr-se ao codigo conquistado pelo povo no campo da batalha, era o monarcha que nos offendia, não era a monarchia.

Quando D. Pedro V, esse pobre homem que fica reduzido a lama se lhe arrancarem a capa de poesia e sentimentalismo que o cobre, trabalhava secretamente na introdução em Portugal das irmãs da caridade, era

o magistrado que nos agrava-va, não eram os princípios.

Presentemente, quem nos offende? E' o rei, dizeis vós. O rei, o rei, sempre o rei. Mas até que ponto levas a diferença entre monarchia e monarchia? Citeas princípios... Quaes princípios, oh ambiciosos?

Eu não vejo em roda de mim se não a vontade do rei sebrepujando-se a tudo e a todos. Eu, folheando a historia, só encontro o rei obrando irresponsavelmente, embora não pensando. Eu, estudando os acontecimentos contemporaneos, descubro os patriotas do principio do seculo chorando o mau caminho seguido por D. João VI em virtude dos *pessimos conselhos que lhe davam*, os miguelistas um pouco humanitários accusando os ministros de D. Miguel dos actos tyrannicos attribuidos a este, os homens da Revolução de setembro, da Patuleia, dizendo de D. Maria II o mesmo que vós dizeis de D. Luiz I.

Miseraveis sophismas, illusões desfeitas com o decorrer dos tempos. Identificae o abstracto com o concreto; abandonae essa formula metaphisica a que chamaes monarchia.

Monarchia, isto é, monarchia; monarchia, isto é, monarchia—eis a vossa bandeira, eis as vossas crenças. A base das vossas crenças é o rei; no dia em que o atacardes, atacaes-las; se separardes o monarcha da monarchia deixaes de sér monarchicos e passaes a sér simples aventureiros.

Ha quanto tempo está arruinado o telhado da vossa casa? Fizestes-lo de novo ha cincoenta annos, lá andam sempre operarios a trabalhar e não obstante a chuva entra por elle em torrentes, o frio que o atravessa enregelá-nos. Nem os pardaes o toleram para a procreação; hoje é do dominio das corujas.

Pois quando está assim o telhado d'uma casa, e sem remedio, a alavanca entra-lhe nos alicerces em nome da utilidade publica. Quereis que nos tolha um reumatismo agudo? Impossivel.

E para evitar de futuro tamanhos transtornos, tão grandes dispendios e incommodos tratemos de construir uma casa á moderna, elegante, barata, higienica, movel, porque ninguem nos deu o direito, como ninguem vo-lo deu a vós, de construir casas para a segunda, terceira ou quarta das gerações que nos hão de succeder.

Com o tempo avança a industria e a arte. O que hontem era bom, pode hoje sér mau.

A machina de costura, que representa um meio poderoso de trabalho, seria instrumento inutil nas mãos da costureira se ella a não soubesse desparafusar e aparafusar para lhe remediar qualquer inconveniente. A espingarda moderna, producto de tantos seculos, nada valeria se o soldado a não desarmasse e armasse, peça por peça, em menos de dez minutos. Um habil machinista maneja conscientemente a obra dos genios.

E por identicos motivos que os americanos do norte usam os edificios metallicos e de madeira, bellos e commodos.

Assim nós reclamamos um edificio governativo que se amolde com facilidade ás necessidades humanas, que se possa mover com ligeireza e sem perigo e que não ande sempre com o telhado rôto apesar de concertos successivos.

Luiz Filippe.

## Manoel de Mello

Veio hontem a esta redacção visitar-nos aquelle sympathico e estudioso patricio nosso. A' manhã deve partir para Lisboa, e seguidamente para França, aonde vae procurar allivios ao seu continuado e impertinente padecimento.

Registraremos com alegria as suas melhoras. Lucra com ellas o paiz. Os seus valiosos trabalhos lexicographicos merecem continuação. Ha tão pouco quem se dedique a este genero de

rabalhos, que é um bom serviço á patria qualquer excavação n'este sentido.

Residindo ha 39 annos longe de Portugal, uma das virtudes de Manoel de Mello é quebrar lanças pela pureza da linguagem. Escreve com summa elegancia e vernaculidade.

E' depois não é só um atylista primoroso, é um bello **caracter**. A sua generosidade e **protecção** por tudo quanto respira o amor sagrado da patria são conhecidos de toda a gente no Brazil.

O monumento de Bocage mereceu-lhe acolhimento, as instituições portuguezas de beneficencia sempre encontraram n'elle um desvelado amigo.

E' filho d'um burguez, e um jornal do povo não pôde deixar de orgulhar-se de ver n'este exemplo vivo que as qualidades brilhantes estão longe de ser apañagio exclusivo dos fidalgos.

Perdoe-nos a modestia do nosso conterraneo estas expressões que são filhas da nossa estima pelas suas virtudes.

A Redacção.

## BAIRRADA

Nenhum incidente local merece hoje a nossa attenção, mas temos de prestar a um acontecimento notavel para a historia do partido republicano portuguez. Que não vão ferir-se os ouvidos castos da familia progressista que habita esta região, onde a palavra «republica» não terá talvez a força d'uma moeda corrente, mas onde o sentimento de emancipação vae já predominando e fazendo crear adhesões e influencias. Parecerá isto mal, provavelmente, aos illustres progressistas que hão trazido empalmada até agora a politica d'esta localidade, atrelando aos seus interesses do campanario todos os bachareis sem emprego e todos os padres que almejam pela cobiçosa dotação. Que tenham paciencia os magnates d'esta corte progressista, se nem todas as vossas affinidades pelo seu diapasão e se nem todos os espiritos se ageitam ao seu *modus faciendum*. A politica progressista tem arrastado de mais o seu esfarrapado programma para que haja ainda alguém que se deixe illudir... A sua ultima investida contra o rei dá a medida exacta dos seus principios e pode afferir-se por ahí a confiança que deve merecer a sua lealdade monarchica.

Sabujos hontem perante a reallea, são hoje os mais temiveis insultadores do throno: que confiança pode inspirar uma similhante politica?

Mas deixemos os progressistas e a sua politica de furta ções, e consignemos, escrevendo da Bairrada, que n'esta localidade foi recebida com particular satisfação por alguns dedicados partidarios da democracia, a boa nova de se achar, em caminho de organização o partido republicano portuguez, subordinado ás bases do congresso, ultimamente convocado em Lisboa na casa do benemerito club «Henriques Nogueira.»

Este acontecimento, que marca um periodo importante na historia do moderno movimento republicano em Portugal, deve quanto a nós, exercer uma salutar influencia na marcha da evolução democratica que se está operando em todo o paiz. A organização do partido era essencialmente reclamada, e nas provincias, onde é preciso vencer mil attrictos para quebrar umas certas dependencias e fazer viavel uma certa ordem de ideias, certamente muito oppostas ás que constituem a politica dos mandões de campanario, auxiliados pelo regimento de padões da sua escolha e compadrio; nas provincias, diziamos, é mister que se sinta o estímulo dos grandes centros e a influencia d'um directorio habil para pôr em proveitosa elaboração os

elementos de propaganda republicana que ali existem. Esperamos, temos todo o direito a esperar que o directorio ultimamente eleito, se compenetrara da importancia da sua missão e confiamos que as provincias corresponderão dignamente ao chamamento da capital.

## CARTAS

Lisboa 29 de junho.

Realizou-se nos dias 18, 19, 20 e 21 um congresso republicano nas salas do Club Henriques Nogueira.

Assistiram a esse congresso representantes dos centros e jornaes de Lisboa e provincias, que elegeram uma commissão executiva e um corpo consultivo.

O acontecimento é muito importante. Se os homens eleitos tomarem a peito, como esperamos, a obra de que os encarregaram, o desenvolvimento do partido republicano vae soffrer um impulso vigoroso. Que se lembrem elles de que teem uma ardua missão a cumprir! Da sua actividade e senso vae depender em grande parte o futuro do movimento democratico. Se se demorem ao somno, abalam-se as crenças, affrouxam as vontades e o desanimo invade um grande numero, desanimo que não desaparecerá com grande facilidade. Se trabalharem com dedicacão incutem coragem aos mais fracos, enthusiasmam os mais frios, e avança-remos com rapidez.

Eu espero as suas obras e espero-as com confiança. No directorio ha homens de muito talento e vontade.

Avante pois. Pisemos o terreno com segurança, mas sondemo-lo primeiro. Avancemos compactos contra o inimigo, não receiando a lucta.

O triumpho requer esforços heróicos, abnegações completas, uma bem regulada prudencia unida a uma firme coragem.

Se nos unirmos fortemente, se aproveitarmos as aptidões de cada um, teremos tudo isso. Nada de vaidades irritantes, nem de mal cabidos preconceitos. A Republica está acima de tudo, e quem esquecer este principio engana-se se se suppozer republicano.

Pela minha parte, conservando sempre toda a liberdade de apreciação que julgo necessaria a cada uma das individualidades da democracia, estarei sempre prompto, na minha insignificancia, a secundar os esforços em prol da causa republicana, a ajudar os que trabalham e a acompanhá-los até onde for preciso. Creio não faltar á verdade se disser que estes mesmos sentimentos animavam a democracia aveirense, quando enviou os seus representantes ao congresso.

—Lia-se hontem no *Diario Popular*:

«O *Progresso* começava hontem o seu artigo politico pelas seguintes phrasas:

«Houve hontem feira franca de empregos. Na arcada as cotações estiveram animadas. Os cargos aduaneiros foram os que estiveram mais em alta. Requerimentos voluntarios para aposentações e demissões houve, que chegaram á continha callada de mais de quatro mil cruzados! Bem entendido, que os compradores contam com a investidura no cargo, que assim fica vago. A moralidade da situação está toda n'isto!

«Nem todos andavam satisfeitos. Um pretendente bramava enfurecido contra o governo, que lhe queria roer a corda, e contra um *trunfo*, que lhe empatava as vasas. Fallava-se em algumas centenas de libras, postas em deposito como garantia da falcatrua. Parece que as hetairas desempenham um papel muito importante, e sobretudo muito rendoso, n'esta infamissima tavolagem. O rei é, sim, o sustentaculo d'esta situação aviltante; mas fiamos que o rubor lhe subiria ao rosto e uma onda de nojo lhe afogaria de golpe as predilecções pelo valido, se sua magestade podesse assistir a estas scenas... que nem já se esconde! O rei tem essa grave responsabilidade, de que o paiz o não pode absolver: não querer ver nem ouvir!»

Infelizmente tudo é verdade, e ainda não é a inteira verdade. Na turba muita vem a ser empregado um indi-

viduo, que, tendo já exercido emprego publico, o vendeu por bom preço, e naturalmente agora procurará outra collocacão para lhe dar o mesmo destino. De modo que, não são apenas as libras, a garantirem a falcatrua e a assoldarem hetairas, nem são apenas aposentações caras para o thesouro, são tambem individuos que compram empregos, exercem-os por pouco tempo, vendem-os como se fora coisa e propriedade sua, a fim de adquirir outros para a especulação continuar. Nem ainda é tudo, nem tudo pode dizer-se, por lembrar que tambem senhoras lêem jornaes.

*Periere mores, jus, decus, pietas, fides,*

*Et qui redire nescit, cum perit, pudor.*

Comprehende-se facilmente o caminho que leva um paiz, onde se passam todos os dias factos por tal sorte vergonhosos. E' a fazenda, é a administração, é a politica, é tudo afundando-se n'um atoleiro immundo, d'onde toda a gente honesta foge enojada.

Que indecentes miserias! E são os jornaes monarchicos que as revelam! E são os jornaes monarchicos que acham isto podre, corrupto, abjecto, vil! Quem se admira ainda de combatermos a monarchia? Quem ousa censurarnos por isso? Qual é o homem honesto que se atreve a defender a monarchia portugueza?

—Está completamente livre de perigo e quasi restabelecido o nosso querido amigo Ernesto Loureiro.

Y

Porto 22-6-83.

Meus amigos

Varios affazeres, e tambem um ligeiro incommodo de saude, impediram-me de vos escrever a costumada carta nas ultimas duas semanas que vão decorridas.

A minha benevolencia que sempre me tendes dispensado, espero virá mais uma vez em meu auxilio, fazendo com que me desculpeis a falta que acuso.

\* \* \*

O tempo vae bom para a *reinaida* dos remanentes que, ou viajam ou tocam violão-cello para distrahir-se.

Que Deus os fade bem e os leve para onde não façam damno!

Os portuenses, estamos contentissimos pelas deliciosas noites que temos passado, graças aos espectaculos que nos proporcionam, ha dias, o sr. D. Maximino Fernandez que aqui exhibe, como já vos disse, a sua esplendida companhia de zarzuela.

Durante essas 35 recitas da preciosa *troupe*, raras tem sido as peças representadas mais que uma vez, de forma que quasi todas as noites temos tido espectaculos diferentes, to os por igual bellissimamente desempenhados.

As tiplees Gonzalez e Carmona e os actores Fernandez, Senis, Riva, Alcalde, Terrer, etc., sempre admiraveis, demonstrando-nos os seus grandes recursos artisticos. Com especialidade, Maximino e Senis, são para mim duas glorias da arte.

Todos os elogios feitos a estes artistas são diminutos em comparacão com o seu talento e modestia.

Maximino um bom barytono e excellentemente dramatico. Senis, um apreciavel tenor e um notavel comico. Pena é que estejam breve a deixar nos para ir a outras terras apresentar os seus trabalhos. Vale-nos ao menos, a esperanca fagueira de que voltarão aqui no proximo inverno a colher o nosso applauso e a trazer-nos algumas novidades theatraes.

No dia 9 do corrente, teve lugar a festa artistica de D. Maximino, com *La Marina* e *D. Jacinto*. O habil artista foi muito saudado e brindado, como merece o seu elevado talento.

No final da *Marina* e antes de principiar o *D. Jacinto*, fez distribuir eu os seguintes versos meus, que peço licença para apresentar aqui:

*Ao primeiro barytono e director da companhia hespanhola de zarzuela*

D. Maximino Fernandez na noite da sua festa artistica

em

9 de junho de 1883

A ti é dedicada a festa a que assistimos. Saudando o teu talento, original e grande, A' festa, que é só tua, alegres acudimos Trazer-te a admiracão que em jubilos se expande.

A ti a quem dotou a arte esplendorosa Que traz a luz da rampa as sensações do Bello,

—A alegria viril, ardente e magestosa, Ou da magua o pranto, a frigidéz do gélo.

Permitte que hoje aqui, artista sublimado, Eu junte um grito meu ao mar das ovações Com que um povo leal, febril, enthusiasmado Brinda do teu talento as vastas aptiões.

Artista genial que esta cidade admira Como o que sabe bem fazer vibrar as almas, Deixa que n'esta noite a minha pobre lyra Tradua a saudação que brota d'entre as palmas.

Bem sei que é diminuta esta contribuição. Que cheio de prazer eu venho aqui pagar-te. Mas deixa que eu pratique uma profanação, Trazendo a tua festa os meus versos sem arte.

Accepta-me este preito, a que o meu nome ligo,

E que traduzo assim,—sem sombra de chimera,

—Para o homem, que é distincto:—um d'amigo,

—Para o artista illustre:—a saudação sincera.

São com effeito, sem arte, os meus pobres versos mas representam, pelo menos, uma homenagem sincera e grata ao genio do artista que tinha a sua festa n'aquella noite. Que ella me desculpe a insignificancia da offerta e que em qualquer parte que se encontre, se recorde que tem em mim um amigo e um admirador.

No dia 18, foi a festa artistica da tiple, Senhora Gonzalez, festa que se realizou no meio d'um delirante enthusiasmo, como poucas vezes tem succedido no Porto. O theatro vestira-se de gala interior e exteriormente, grande quantidade de bandeiras e festões de hera adornavam os camarões e a balaustrada das galerias, uma chuva de petalas de rosa cahia constantemente á bocca da scena como que tornando o palco n'uma gruta phantastica. Numerosas pombas, flores, *bouquets* e poesias foram offercidas á gentil beneficida.

Subiu á scena o *Campanone* e *El Lucero del Alba* que foram primorosamente desempenhados. A distincta artista teve grande numero de chamadas, nos finais de todos os actos e ao terminar o spectaculo.

Estes ultimos dias tem estado em scena a zarzuela aparatossissima *Los Sobrinos del capitán Grant*, que possui deliciosos trechos de musica e que é repassada de fino humorismo.

Hoje é o beneficio da tiple Senhora Carmona e prepara-se uma festa de espavento, propria da pessoa a quem é dedicada. Haverá duas musicas nos átrios, pombas, *bouquets*, poesias, etc.

Eu distribuo a seguinte:

Tu tienes el salero y la hermosura. De las hijas de la ardiente España; Tu mirar de luz, que las almas baña, Tiene la atraccion y la frescura. Que nos produce sensacion estraña.

No se puede sientente a ti orle Ni mirar esos ojos de deidad! Yo lo siento, y lo siente esta ciudad; —Que tan pronto, mujer, vas a partirle, Dejando-nos sen ti: la Soledad.

Na proxima carta relatarei esta grande festa pois penso que isso será agradável aos leitores.

Até lá.

Alberto Bessa.

## VARIEDADES

### EXPEDIÇÃO

## VASCO DA GAMA

Informado D. João II por um embaixador do rei de Benin, que na costa d'África, a cento e cincoenta legoas do seu paiz, reinava um poderoso monarcha, do qual seu soberano era tributario, julgou que esse podia ser um a quem chamavam o preste João, e enviou por terra o Pedro da Covilhã e Affonso de Paiva para tomarem noticia não só d'este potentado, como tambem da situação da India.

Os enviados seguiram caminho do Grão-Cairo e chegando a Tor, que fica na costa da Arabia, ali se separaram, embarcando-se Covilhã para a India e Paiva para a Ethiopia, depois de terem accordado reunir-se em praso fixo no Grão-Cairo. O primeiro foi por Cananor, Calicut e Goa; tocou em Sofala, na Africa, e voltou ao Cairo, passando por Aden, assentada na embocadura do mar Roxo. Ahí soube da morte do companheiro e enviou ao rei a relação da viagem por um judeu que embarcava para Portugal. Acompanhado d'outro judeu meteu-se n'um navio que carregava para Ormuz, d'onde passou á Ethiopia, e foi recebido com famosa hospitalidade, não lhe sendo contudo permitido regressar á Europa.

No entanto que por terra se buscava assim levar á cabo os intentos do rei, mandava este por mar tres

embarcações sob o commando de Bartholomeu Dias. Velejaram cento e cincoenta legoas mais além do que então era conhecido nas costas d'África; descobriram montanhas a que pozeram o nome de Serra Parda; passaram a Bahia dos Vaqueiros, denominada assim pelos numerosos rebanhos que viram naquellas praias; tocaram na ilha de Santa Cruz entraram no rio da Infanta e chegaram por fim ao cabo que appellidaram Tormentoso ou das Tormentas, nome a que el-rei depois lhe trocou no de Boa Esperança por confiar descobrir as Indias por esta via.

O monarcha finou-se sem ser realiado este pensamento. D. Manoel, seu successor, não se descuidou de animar o commercio e seguir o mesmo plano de navegação. Depois de regularisar os negocios interiores do reino, ordenou que se armassem quatro naus, tripuladas com cento e oitenta homens, e mandou os em demanda de descobertas. O commando d'ellas entregou-o a Vasco da Gama e nomeou por capitães das outras tres a Paulo da Gama, irmão de Vasco da Gama, Nicolau Coelho e Gonçalo Nunes.

Gama e os seus capitães deram á vela a 3 de julho de 1497. Passaram pelas Canárias e tocaram na ilha de S. Thiago. Por dois a tres mezes foram constantemente assaltados de temporales e por fim descobriram terra onde lançaram ancora em espacosa bahia com esperança de fazer aguada, que d'esta falta padecia muito a equipagem. Na descoberta que ali se fez encontrou-se um rio, cujas margens eram sombreadas de espessa verdura, e neste rio entrou a armada para se refazer d'agua e combustivel.

O almirante, deseioso de conhecer a natureza e costumes dos habitantes do paiz, ordenou á sua gente que apprehendesse alguns naturaes. Viu-se que eram verdadeiros negros pela cor, espessura dos labios e crespo dos cabellos; mas não se lhes pôde entender a linguagem, apesar de muitos dos portuguezes que se achavam a bordo estarem familiarizados com as linguas dos habitantes da costa de Guiné.

Gama tratou-os com todos os signaes de amizade, fazendo-lhes presente de vestuarios, campainhas, espelhos, braceletes, e outras prendas de que se mostraram mui contentes; e em signal de reconhecimento lhe trouxeram elles toda a casta de viveres em que o paiz abundava.

Tão excellente harmonia não foi, porém, de longa duração. Um dos nosos que tinha desembarcado, deseioso de visitar as habitações dos naturaes, foi d'elles acolhido com grande hospitalidade, e para o regalarem mataram um bezerro marinho. O estomago do portuguez não se deu bem com aquella iguaria, e achando-se incommodado retirou-se com signaes de repugnancia. Longe os seus hospedes de se opporem, vieram acompanhá-lo até á praia; mas suspeiando o nosso algum mau designio, apenas das embarcações o poderam ouvir, começou em alta grita a bradar por soccorro. Accorreram alguns, e os negros assustados fugiram para os bosques.

Reputando então os europeus como inimigos declarados, lançaram mão das armas, que eram frechas compridas com ponta cornea aguçada, as quaes lançavam com muita destreza e cuja ferida era mortal. Assim armados saíram dos bosques, e cairam sobre Gama e varios dos seus officiaes, occupados em terra a medir a altura do sol. Com tamanho impello atacaram que os nosos foram forçados á retirada, vindo Gama ferido n'um pé.

Depois d'esta ruptura fizeram-se de vela dando o nome de Santa Helena á bahia, e de S. Thiago ao rio, por serem taes descobertas feitas nos dias em que a igreja resa d'estes santos.

Entre a bahia e o cabo soffreram violentas tempestades, e tão frio se voltou o tempo, e compridas as noites, que, desanimada a equipagem, cercaram Gama e com instancias erogaram para voltar a Portugal, pois que da viagem só poderiam surgir males que os perdessem a todos. O almirante teve de empregar a sua coragem e ardil para lhes acalmar os receios, resistir ás sollicitações e manter a auctoridade. Vendo que não se dobrava e resolutio avançava no projecto por que embarcara, conspiraram contra a sua vida. Paulo descobriu a trama, e Gama foi attento e vigilante em pre-

venir os efeitos da conjuração. Os chefes foram postos a ferros, e como os pilotos eram do numero dos amotinados, o almirante e os officiaes vieram-se forçados a desempenhar aquellas funcções.

Abonçando o tempo e sendo favoravel a monção, dobraram por fim o cabo a 20 de novembro. A alegria succedeu á tristeza e julgou-se que mais nenhum obstaculo d'alli em diante viria oppôr-se á viagem.

Costearam as praias, gosando o encantador panorama d'um agradável paiz, cortado de bosques e planicies, coberto de rebanhos e bem povoado de negros, semelhantes na cor, nas feições e no talhe aos de Santa Helena. A linguagem, porém, differia.

Percorrendo Gama setenta e tres legoas ao norte do cabo, foi surgir a outra bahia que denominou angra de S. Braz, onde encontrou uma ilha que abordou para fazer aguada. O paiz circumstante era mui fertil, e ali viram grande quantidade de elephantas e bois, de que os naturaes se serviam em lugar de cavallos. Tambem encontraram grande numero de bezerros marinhos mui ferozes, e muitas aves.

(Continua.)

Sepultou-se na quinta-feira, pelas 9 e meia horas da noite, Agostinho Duarte Pinheiro e Silva. O seu cadaver foi conduzido em carragem até á porta do cemiterio d'esta cidade, aonde era esperado pelos irmãos da Santa Casa da Misericordia, governador civil, secretario geral, administrador do concelho, director das obras publicas, representantes da imprensa local e do commercio e por varias pessoas de todas as classes.

Da porta do cemiterio para a capella foi o caixão levado por seis artistas, tres dos quaes pertencem ao centro republicano d'esta cidade.

A concorrência ao seu funeral não foi tão numerosa como se esperava e a que tinha direito aquelle character honradissimo que tantos serviços prestou á nossa terra.

O artigo que hoje lhe dedicamos demonstra os nossos sentimentos e o juizo que sempre fizemos do distincto jornalista, que infelizmente deixou de existir.

Andam azafamados com os trabalhos para a eleição da Santa Casa da Misericordia, e depois veem hypocritamente fallar de arranjos e *caso grave*.

Elles, os trampolineiros em todos os negocios de administração!

Mas descançae meus meninos, que vós, com a vossa apregoada honradez, com as vossas lamurias cheias de hypocrisia, e com todos os vossos trabalhos de corrilho, não conseguis romper as consciencias dos homens honrados, que só irão votar em homens que estejam nos casos de administrar dignamente aquella casa de caridade.

Nós, e a opinião publica, conhecemos, infelizmente, a vossa maneira de administrar, porisso as vossas berratas produzem o effeito dos foguetes sem bombas.

Mais obras e menos palavriado, meus progressistas d'uma figa.

Desculpae, mas não vos podemos tomar a serio,

Effectuou-se na segunda-feira ultima, a inspecção dos mancebos recenseados para o serviço militar, comparcendo 29, dos quaes, foram julgados aptos para o serviço 19, incapazes 8, e em observação 2.

Os apurados foram entregues ao governador militar, ficando addidos ao destacamento aqui estacionado, a fim de esperarem destino para os diferentes corpos do exercito.

O preço do sal no nosso mercado não tem alternativa. O barco d'este genero, está-se vendendo actualmte por 36.000 réis, e o seu movimento commercial, pode dizer-se que está quasi paralisado. Ha muito pouco armazenado.

O nosso presadissimo amigo e distincto official da armada, e sr. Francisco Augusto da Fonseca Regalla, foi ha dias visitar o concelho de Estarreja, a fim de estudar os diferentes esteiros d'aquelle concelho para tirar os precisos apontamentos para a estatística dos productos da Ria.

O exemplo de cima aproveita.

Suspeitas bem fundadas d'um infanticidio pesam sobre uma rapariga de Pecegueiro, de Sever do Vouga, que não foi intimada pelo regedor por condescendencia, a que se deve tambem o nenhum procedimento de auctoridade. A nossa consciencia, porem, e a nossa honra não nos permitirão transigir com este escandalo que de mais tem indignado a opinião publica. Portanto não descansaremos emquanto a auctoridade da comarca ou do districto não fizer os seus subalternos de Sever cumprir a lei e dar satisfação á sociedade. Continuaremos.

Recebemos um novo jornal satyrico e semanal, que se publica em Madrid. El Clarim é o seu titulo. E' do mesmo formato e tem a mesma indolo do El Motim e como este, offerece-nos uma pagina de caricaturas.

O seu programma é verdadeiramente republicano, muito digno e diz tudo em poucas palavras. Vamos transcrevel-o:

—Atacar sempre os monarchicos; censurar sem treguas os democratas benevolentes; moralisar o clero; e provar que nós os republicanos fomos uns ingenuos e uns tolos em 1873, por guardarmos respeito a pessoas e coisas que hoje se nos ponem por montera; recordando a cada passo que devemos impor a liberdade pelo mesmo processo porque os conservadores sustentam a reacção:—a pau! Nem mais nem menos.—

Agradecemos a troca e desejamos ao collega longos annos de vida.

Effectuou-se em Odmita o registro civil de nascimento, d'uma filhinha do sr. João Nunes, de S. Thionio.

Foram testemunhas os srs. Pedro José Simões e José Barreiros, a creança recebeu o nome de Lydia.

Já por varias vezes temos occupado a attenção dos nossos leitores com o coio jesuitico de Cucujães.

Segundo agora vemos n'um jornal de Oliveira de Azemeis, os povos d'aquelle freguezia andam muito excitados e receia-se alguma grande desordem.

Os jesuitas fazem guerra de exterminio a toda a gente, que não lê pela cartilha d'elles.

Domingo, á missa conventual, concitaram o povo á desordem contra os que elles chamavam a *brazileirada de pedreiros livres*.

Que fazem as autoridades? Mas é inutil a pergunta. Toda a gente sabe que protegem os jesuitas.

Façam o seu dever os verdadeiros liberaes. N'algumas terras, os corvos que nellas quizeram poisar, foram corridos á pedra e a pau. Foi procedimento summario e deu o melhor resultado. E' tambem o unico em que ainda podemos ter esperanças. Dos governos do rei já se sabe o que ha a esperar.

Dizem de Coimbra que augmenta assombrosamente n'aquelle districto a emigração para o Brazil. Em geral, em todas as provincias do norte, a emigração toma proporções enormes.

Do concelho de Ancião noticiam que chega a ponto dos maridos abandonarem as mulheres e os filhos para irem para o Brazil, apesar de lá os esperar a febre amarella, de cujos estragos nos chegam noticias aterradoras.

Mais impostos, mais bambochatas, reaes senhores da monarchia!

El Debate, do reino visinho commenta ironicamente a recusa indelica-

da do Papa em receber a sr.<sup>a</sup> D. Maria Pia:

«Com quanto a rainha de Portugal seja christã, e que como tal tinha direito a ser ouvida pelo pontifice, Leão XIII devia lembrar-se de que não é licito proceder com as senhoras do mesmo modo que com os creados.»

Jesus admittia á sua conversação os escrivas e os phariseus, que eram os seus maiores inimigos, para convertel-os a fé.»

E contrapõe outro collega: «Se o papa não é Jesus, toda a comparação é odiosa.»

Um rapaz menor, natural d'uma freguezia de Celorico de Basto, abandonou a familia, levando algumas joias e dinheiro, e foi em direcção ao Porto em busca de aventuras. No caminho encontrou uma mulher que percebendo que o rapaz trazia dinheiro, tratou de se ligar com elle para o ajudar a gastar. Chegado ao Porto, o rapaz foi detido pela policia a pedido da familia.

Interrogado acerca do destino que dera ao dinheiro e joias que trazia, o apaixonado joven declarou que o entregára á mulher com quem viera de Celorico. Em seguida a policia tratou de a descobrir e foi dar com ella em casa de uma parteira, chamada D. Francisca, moradora na rua de Ferraz no Porto.

Intimada a apresentar os objectos subtrahidos, negou a honesta mulher que os objectos lhe tivessem sido dados, e para explicar a procedencia do dinheiro que se lhe encontrara, apresentou uma carta de um padre de Celorico de Basto dirigida á sr.<sup>a</sup> D. Francisca.

Foi o diabo, essa carta!

N'ella dizia o padre á parteira que alli ia *mais uma* no estado em que tantas outras, e ella propria, por mais de uma vez se haviam utilizado dos preciosos serviços da sr.<sup>a</sup> D. Francisca; mas que *o d'esta não era d'elle*, mas sim de um outro tonsurado, seu virtuoso collega e amigo.

Relembra-se n'essa carta o preço estipulado e já pago por serviços de igual natureza, isto é, 300 réis diarios enquanto não cahisse de cama; 500 rs. diarios depois de enferma; réis 25250 pelos cuidados com a parturiente, e finalmente 95000 rs. por expôr o recém-nascido.

Ora aqui está o que fazem os santos varões, os obreiros do Senhor lá por essas terras e por esses campos. Propagam a especie com um furor digno de recompensa.

Que o bispo respectivo se não esqueça d'este benemerito povoador.

Em Hespanha estão na ordem do dia, a perseguição á imprensa e as penas ultimas.

O salero das encantadoras damas do paço ateou a sensualidade do monarcha hespanhol... e vae senão quando... por uma imprudencia desculpavel em occasiões extremas, D. Christina foi encontrar o marido n'um d'esses devaneios amorosos. D'aqui o desconchavo dos dois esposos, que deu em resultado a viagem da joven rainha, que foi chorar no seio da mamã a infidelidade do irrequieto esposo. Diferentes jornaes hespanhoes, não lhe soffrendo o animo, levantaram uma pontinha do veu, que encobria a repentina saída da corte de sua magestade... e zás multas, suspensões, o diabo.

E emquanto o tribunal da imprensa se entretém a fabricar mordazas para os jornaes não monarchicos, os tribunaes criminaes levantam forcas em honra de D. Afonso XII, para mostrar que o rei catholico, não quer por fórma alguma, dismentir que pertence á raça sanguinaria dos Buonbons.

Só na semana passada mandou o poder moderador ao patibulo tres infelizes, e no tribunal do Jerez foram ultimamente sentenciados á morte mais cinco!

Que primicias de reinado!

«Que vergonha para os nossos costumes e que decepção para os nossos legisladores» diz tambem um periodico hespanhol.

Segundo um telegramma de Rangoon (Industão), que tem sido publicado em quasi todos os jornaes de Londres, o supremo tribunal d'aquella cidade negou provimento á appellação interposta pelo principe Theebaw Isabuvah, condemnado á morte por haver matado dois dos seus creados, appellação que se baseava na impunidade de que como principe soberano devia desfrutar.

O supremo tribunal-inglez não reconhece nem esta condição nem aquelle direito, e porisso o principe será decapitado dentro em pouco, se o vice-rei da India Ingleza não lhe commutar a pena.

Em Alicante, um padre catholico apostatou da sua religião para abraçar o protestantismo e poder contrair matrimonio com uma joven, de quem se havia enamorado apaixonadamente.

Por ser da maior importancia para a navegação, damos em seguida uma communicação official procedente do ministerio da marinha dos Estados Unidos:

«Os jornaes do Peru e do Chili noticiam que o vapor inglez *Santa Rosa* na sua viagem de Pasamayo para Callau, tocou n'uma rocha submarina, correndo o perigo de perder-se. O escolho vê-se a 15 milhas de terra

A dita rocha é um grande perigo para a navegação, e é conveniente que se tome nota d'ella para que os navios que frequentam aquellas aguas possam evitá-la.

Em meado do seculo passado fallava-se n'uma rocha, a que chamavam «Hercules», á qual se dava as duas seguintes disposições:

1.º— 40°20'30" latit. sul, e 70°15' longit. oeste, Greenwich.

2.º— 40°40' latit. sul, e 78° 28' 20" longit. oeste, Greenwich.

Não obstante estas informações tem sido infructiferos todos os esforços de distinctos maritimos europeus e americanos para encontrar estes perigos, o caso, porem, do vapor *Santa Rosa* exige minuciosas investigações.

Os principaes generos alimenticios regulam no no nosso mercado pelos seguintes preços:

Trigo gallego 20 litros	940
« tremez . . . . .	820
« de fora . . . . .	1000
Milho branco da terra	820
« amarelo . . . . .	740
« branco de fora	740
« amarelo de fora	680
Feijão lorangeiro 20 litros	1260
« branco . . . . .	890
« aparelo . . . . .	920
« vermelho . . . . .	960
« rajado . . . . .	900
« preto . . . . .	600
« frade . . . . .	780
Cevada . . . . .	480

## Despedida

José Francisco Martins Morgado, chefe da estação telegrapho postal d'esta cidade, retirando-se para o Porto, vem por este meio despedir-se de todas as pessoas que o honraram com a sua amizade, pelo que se confessa sumamente reconhecido, offerecendo a sua casa na rua do Sol n.º 5 Porto.

Aveiro 30 de junho de 1883.

José Francisco Martins Morgado

TYP. DO POVO DE AVEIRO

Rua Direita

AVEIRO

**ANNUNCIOS**

**VENDEM-SE**

Duas commodas de nogueira preta de raiz, com pedras de marmore branco.  
E' o mais bonito e melhor que se pode encontrar em nogueira preta. Quem as desejar ver e comprar, pode dirigir-se á

5—Rua d'Alfandega—6

**AVEIRO**

**LA ILUSTRACION MILITAR**

(Revista litteraria, scientifica e artistica)

Este esplendido jornal, dedicado á classe militar, publica-se mensalmente em Madrid, impresso em superior papel de grande formato, com gravuras magnificas de acontecimentos militares, primorosamente executadas por distintos artistas. Muitos n.ºs são acompanhados d'um supplemento com uma gravura de dupla pagina para album ou quadro e mais duas paginas de leitura amena: cada n.º ordinario contem 16 paginas a 3 columnas de luxuosa impressão, e o n.º do supplemento contem 20 paginas.

Publica em cada n.º pelo menos, 10 gravuras.

Os preços da assignatura em todo o reino de Portugal são os seguintes.

Anno..... 2.300  
Semestre..... 1.200  
Trimestre..... 600

Não terão valor os pedidos que não venham acompanhados da sua importancia em vales do correio.

Dirigir para subscrever ao Representante, no Porto:

A. A. de Bessa Carvalho  
Campo 24 d'Agosto, 138.

**ATENÇÃO**

João Antonio da Graça acaba de receber um grande sortido de baldes venezianos, assim como uma grande collecção de bandeiras, as quaes aluga por preços muito commodos.

O mesmo annunciante se encarrega da collocação de illuminação nos arraiaes, assim como adornamentos de ruas.

Aveiro, Rua de José Estevão n.º 24.

**!NOVIDADE!**

**Ourivesaria Manu-factora**

14—RUA DAS BARCAS—16

**AVEIRO**

José Eduardo Mourão.

**Galeria Republicana**

Editor e proprietario  
JOÃO JOSÉ BAPTISTA

Director—MAGALHÃES LIMA

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

Quem angariar 10 assignaturas receberá uma gratis

Lisboa

Anno ou 24 numeros..... 1\$500  
Semestre ou 12 numeros.... 720  
Trimestre ou 6 numeros..... 400  
No acto da entrega..... 70  
Numero avulso..... 100

Provincias e ilhas

Anno ou 24 numeros..... 1\$600  
Semestre ou 12 numeros.... 800  
Africa e estrangeiro accresce o importe do correio.  
Brazil, anno ou 24 numeros (moeda forte)..... 3\$000

**SINGER!**

A MAIS IMPORTANTE COMPANHIA

DO MUNDO!

**GRANDE NOVIDADE**

A COMPANHIA FABRIL

**SINGER**

apresenta ao publico um magnifico sortido das suas excelentes e mais modernas

PRIVILEGIO EN PORTUGAL POR 30 ANOS



GARANTIA POSITIVA E ILLIMITADA

**DE LANÇADEIRA OSCILLANTE**

Esta é a revolução mais completa que tem havido nas machinas de costura; trabalho facil e perfeito.

O pesponto o mais elastico e o mais perfeito.

Para se convencerem da verdade vinde ás casas abaixo indicadas onde se darão todos os esclarecimentos.

**ENSINO GRATIS! CONCERTO GRATIS!**

500 reis semenaes, e 10 por cento a dinheiro.

CUIDADO COM AS IMITACÕES

**COMPANHIA FABRIL SINGER**  
75, Rua de José Estevão, 79  
Pegado ao Edificio da caixa Economica

**AVEIRO**

52, Largo da Praça, 53

**OVAR**

N. B. Em Espinho vende-se tambem na casa de Carlos Evaristo Felix da Costa.

**A LUIZ DE QUILLINAN**

**HOMENAGEM**

DA CLASSE TYPOGRAPHICA PORTUGUESE

Publicações collaborada pelos Ex.ªs Snrs. Rodrigues de Freitas, Oliveira Martins, Oliveira Ramos, etc. Oito paginas in-4.º, nitidamente impressas, com o retrato do illustre major.

Acha-se á venda nas principaes livrarias.—Preço 40 reis.

O producto liquido d'esta publicação é destinada a premiar o alumno que mais se distinguir em qualquer estabelecimento de instrucção, d'esta cidade, e que siga a carreira militar. Requisições á IMPRENSA COMMERCIAL, Lavadouros, 16. Porto.

**NOITES ROMANTICAS**

**F. N. COLLARES**

18—LISBOA, RUA DA ATALAYA

**O Rei do Crime**

**LURO VELÓCE & C.ª**

Grande Romance de costumes contemporaneos, cuja acção principal se passa em Portugal e Brazil por C. BONHEUR illustrado com magnificas gravuras de senhos francezes.

50 rs. cada semana 5 folhas ou 4 e uma estampa em todo o paiz. Brindes aos srs. angariadores de 6 até 40 assignaturas.

**BRINDE Á SORTE**  
UMA INSCRIPÇÃO DE 100\$000

NO PRELO

**OS RATOS**

DA

**INQUISICÃO**

POEMA INEDITO

DO JUDEU PORTUGUEZ

ANTONIO SERRÃO DE CASTRO

PREFACIADO

POR

CAMILLO CASTELLO BRANCO

PORTO

ERNESTO CHARDON—EDITOR

Um volume em papel chamois e typo elzeviriano.

**Questão da sebenta**

I

CAMILLO CASTELLO BRANCO

«Notas á Sebenta»—do dr. Avelino Cesar Callisto. 1 folheto 60 reis.

II e III

«O sr. Camillo C. Branco e as suas notas á Sebenta»—por Avelino Cesar A. Callisto.  
«Duas palavras ao sr. Camillo C. Branco»—por José Maria Rodrigues. 1 folheto 60 reis.

IV

CAMILLO CASTELLO BRANCO

«Notas ao folheto do dr. Avelino C. Callisto». 1 folheto 60 reis.

V

CAMILLO CASTELLO BRANCO

«A cavallaria da Sebenta»—Resposta ao theologo. 1 folheto 100 reis.

VI

«As evasivas do sr. Camillo C. Branco»—por José Maria Rodrigues. 1 folheto 100 reis.

VII

CAMILLO CASTELLO BRANCO

«Segundá carga da Cavallaria»—Réplica ao padre. 1 folheto grande 150 reis.

Toda a collecção..... 530 reis  
Pelo correio..... 560 »

Na livraria de ERNESTO CHARDON—Porto.

**BILHAR**

Vende-se um com todos os seus pertences e muito em conta. Nesta Redacção se diz.

**NUNCA MAIS**

gastará dinheiro em solas nem tacões, quem usar os portectores do calçado, invenção privilegiada de John Blakey. Vendem-se pelo modico preço de 200 rs. na loja de tamancaria de Manoel dos Reis S. Thyrsos.

13—Rua dos Tavares—13  
(á Praça da Fructa.)

**AVEIRO**

**HOMENAGEM**

AO

**PARTIDO REPUBLICANO**

Um esplendido quadro typographico nitidamente impresso a 12 côres, com o retrato do fecundo evangelizador da democracia portugueza

**Dr. Manoel de Arriaga**

A venda no escriptorio da Empresa Litteraria Luso Brazileira, rua dos Correeiros, 140, 1.º; na officina d'encadernador, rua dos Cavalleiros, 33; e em diversas livrarias. Os pedidos devem ser dirigidos a Oliveira & Souza, pateo do Aljube, 5, Lisboa. Preço 500 reis.

**ENCADERNADOR**

93—RUA DIREITA—93

**AVEIRO**

Nicolau A. S. Guerra, acaba de abrir a sua officina, na Rua Direita n.º 93.

Encarrega-se de toda e qualquer encadernação por preços excessivamente modicos; garante a promptidão e perfeição do seu trabalho.

**BAIXA DE PREÇO**

Sabão amarello gordo de boa qualidade a 1:600 reis por cada arroba antiga (14,688) e a retalho a 120 reis o kilo, vende se na loja de Fernandes Melicio na rua Direita em Aveiro.

**TOUROS**



**TOUROS**

**PRACA DE TOUROS**

EM

**AVEIRO**

Nos dias 1 e 15 do proximo mez de julho, terão lugar duas brilhantes e apparatusas corridas de touros. Serão corridos cada tarde 7 bravissimos touros, apartados a capricho das manadas do sr. José Joaquim d'Oliveira.

Para esta festa, na qual por especial obsequio tomará parte o distincto cavalleiro amator, o ex.º sr. José Maria de Lemos Junior, que virá expressamente da Figueira da Foz para este fim, acompanhado dos bandarilheiros Antonio Salão, José Maria Salta e o curioso Trapa, e bem assim trez valentes intervaleiros. Em obsequio ao empresario apresentar-se-ha na praça uma linda dança, a qual picará um touro dentro d'uma barraca, que será para esse fim collocada no meio do circo.

PREÇOS

Camarotes de sombra, 1\$500 rs.—Ditos de Sol, 1\$000 rs.—Superior 240 rs.—Sombra, 160 rs.—Galerias 140 rs.—Sol 120 rs..

**DOMINGOS LUIZ VALENTE D'ALMEIDA**

COM

**OFFICINA DE ERRALHARIA**

EM

**AVEIRO**

**F**ORNECE lojas de ferragens, dobradiças, fechos, fechaduras de todos os systemas, parafusos de toda a qualidade; ferragens estrangeiras, camas de ferro de armar sem parafuzo do preço de 1\$900 a 9\$000, fogões chumbo em barra, prego d'arame, bico de cobre, de ferro, balmazes de latão, carda ingleza, panellas de ferro, balanças decimaes, e tudo pertencente ao seu ramo.

Preços sem competencia.

**OFFICINA DE SERRALHARIA**

DE

**JOÃO AUGUSTO DE SOUZA**  
4—Largo da Apresentação—6

EM

**AVEIRO**

N'esta officina fazem-se portões, grades, lavatorios, fogões, e camas de preço de reis 8\$000 a 1\$400.

**COMPANHIA**

DAS

**Messageries Maritimes**



(8)

(23)

A Empresa protectora, por contracto com a dita companhia offerece passagem nos magnificos paquetes francezes a sahirem de Lisboa: EQUATEUR, em 8 de julho, Pernambuco, Bahia Rio de Janeiro, Montevideo e Buenos Ayres. — GERONDE em 23 de julho directamente ao Rio de Janeiro, Montevideo e Buenos Ayres.

A mesa de 1.ª classe é commum para os sr.ªs passageiros de 2.ª.  
Tracta-se em AVEIRO, Agencia Central, com PAULO DE SOUSA PEREIRA  
48 —RUA DE JOSÉ ESTEVAM— 50